

ACUPUNTURA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Saulo Freitas Pereira (1); Mariana Carla Oliveira Lucena (1); Danilo de Almeida Vasconcelos (3)

Universidade Estadual da Paraíba, saulofreitas7@gmail.com

1. Introdução

A acupuntura é uma das práticas integrativas regulamentadas pela Política Nacional em Práticas Integrativas e Complementares. Ela consiste em um conjunto de técnicas terapêuticas que buscam tratar o indivíduo como um todo, através da interação harmoniosa entre o homem e a natureza. A Acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos. Originária da medicina tradicional chinesa, a acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças (BRASIL, 2006a).

Já na década de 1980, a acupuntura viveu um período de grande expansão no Brasil, com a criação de associações e cursos de formação profissional, principalmente após a implantação do SUS, surgindo as primeiras experiências com resultados positivos dentro da rede pública de saúde. (SILVA, 1999). Essa prática vem sendo exercida no Brasil por profissionais de saúde, reconhecidos pelo Conselho Regional e Federal de cada profissão como: Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fonoaudióloga, Biomedicina, entre outros.

Em 2006, a portaria GM/MS nº849/20 implantou a Política Nacional de PIC (PNPIC), que incentiva a promoção das PIC no Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo cinco práticas alternativas. Em 2017, a portaria nº849/20 ampliou em mais catorze práticas às PIC.

O Ministério da Saúde brasileiro divulgou o avanço do atendimento com a homeopatia e a acupuntura no SUS. Foram realizadas, em 2007, mais de 386 mil consultas de acupuntura, por 699 profissionais em todo o Brasil. Atualmente, já são mais de 1.200 municípios brasileiros que oferecem algum dos tratamentos previstos na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (TEMPORÃO, 2008). As práticas mais utilizadas foram: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia. Os serviços são ofertados principalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos Núcleos de Apoio à Família - NASF, além de hospitais.

Esse trabalho se justifica por se tratar de uma técnica amplamente disseminada, de baixo custo, eficiente, viável, que visa tratar o paciente de forma holística, em todas as áreas de atenção à saúde e que sua prática vem sendo ampliada no SUS. Tem como objetivo, portanto, realizar um levantamento bibliográfico que busca verificar a eficiência das práticas integrativas em acupuntura, bem como avaliar a gestão de recursos/investimentos desses serviços dentro do SUS e quantificar os atendimentos realizados citados nos artigos analisados.

2. Metodologia

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica narrativa. A pesquisa dos termos foi feita utilizando o banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores que seguem: “Acupuntura”, “Práticas integrativas” e “Sistema Único de Saúde”. Não foi usado nenhum conectivo entre os descritores. Os artigos foram selecionados através de 3 etapas, que foram: etapa 1: leitura dos títulos. Etapa 2: leitura dos resumos. Etapa 3: leitura dos artigos por completo, como mostra a figura 1. Para os artigos serem incluídos neste estudo foi necessário: estar em língua portuguesa, conter dados do SUS e estar relacionado às práticas integrativas e complementares e ter sido publicado entre 2006 e 2016.

3. Resultados e Discussão

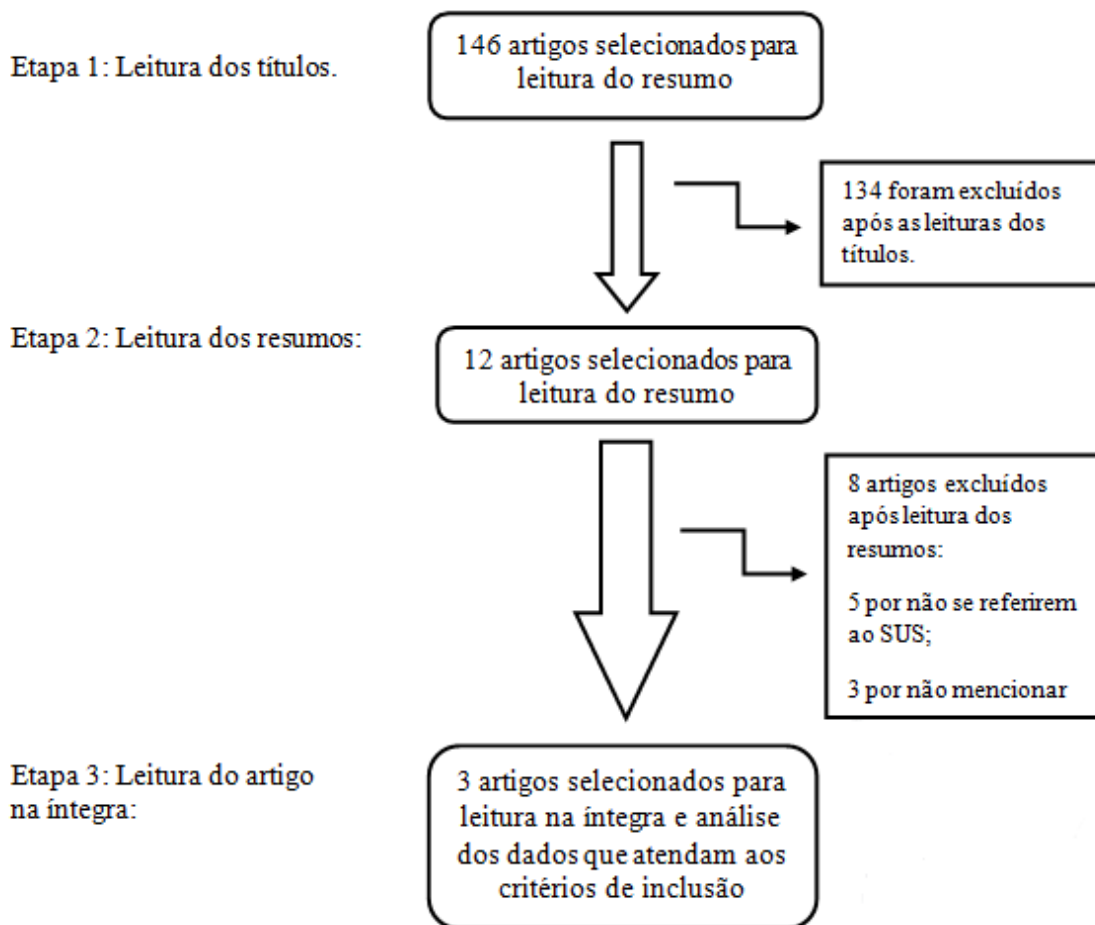


Figura 1: Processo de seleção dos artigos publicados sobre acupuntura no sistema único de saúde.

Um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, por meio de questionário e entrevista, constatou que, apesar dos 34 gestores e profissionais de unidades de saúde terem conhecimento das PIC e seus benefícios, não buscaram implementá-las nas unidades básicas das quais faziam parte. Desses, 8 relataram desconhecer totalmente as PIC e 91% conheciam a acupuntura. As principais causas para não implementação das PIC são: desconhecimento da PNPIC, despreparo dos profissionais de saúde, descrença dos profissionais de saúde nas racionalidades médicas decorrente de sua formação ou pelo favoritismo ao modelo biomédico dos gestores e por discriminação em relação a técnica. O espaço físico também foi considerado como uma dificuldade para implantação das mesmas. A principal dificuldade na adesão à acupuntura e desenvolvimento da técnica foi a falta de conhecimento dos benefícios, por parte dos pacientes. A falta de material e de local também foram pontuados como empecilho. A maioria dos entrevistados consideraram importante as PIC para promoção de saúde (ISCHKANIAN, 2011).

Um estudo de caso, de natureza descritivo-exploratória, com abordagem quali-quantitativa, realizado em um centro de Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Florianópolis/SC, que atende aproximadamente 15 mil usuários, constatou que, após inserção da acupuntura como recurso terapêutico complementar houve significativa diminuição na dispensação (distribuição) de analgésicos e anti-inflamatórios na ordem de 30 e 50%, respectivamente. Considerando que muitos usuários de acupuntura na rede municipal de saúde de Florianópolis trazem o histórico de quadros crônicos e um longo itinerário médico, farmacológico e/ou cirúrgico sem, muitas vezes, obter o resultado esperado, percebe-se que a acupuntura possibilita o alívio para a sua queixa principal, de dor, mas também melhoras em outros aspectos, aproximando-se da ideia de integralidade e da humanização do cuidado através da clínica ampliada (SANTOS, 2013).

Uma revisão bibliográfica constatou que o acesso gratuito as práticas integrativas e complementares cresceu no SUS. Segundo Informe da Atenção Básica nº53 do Ministério da Saúde, em 2007 foram realizados 97.240 procedimentos de acupuntura e em 2008 foram aproximadamente 220 mil, com um crescimento de 122%. O investimento em acupuntura teve incremento de 1.420%. Em 2000 foram gastos R\$ 278.794,00, enquanto que em 2008, o recurso aplicado foi de R\$ 3.960.120,20. Ainda assim esses investimentos não correspondem as necessidades reais do País. O estudo indicou também avanços quanto a implementação de leis para defender a prática multiprofissional da acupuntura e criarem conselhos municipais de acupuntura, como exemplo, no Rio de Janeiro a Lei nº. 3181 (FIROOZMAND, L. T.; ROBLES, C. C., 2011).

4. Conclusões

Após a realização do estudo verificou-se que há uma busca pela melhor qualidade de vida e a cura das doenças, portanto, processos educativos aliados à técnica da acupuntura tornam-se um recurso indispensável para tal fim. Foi possível observar que a acupuntura está em crescente utilização na rede pública de saúde, uma vez que se revela uma técnica eficiente na diminuição de dor e, sobretudo, ferramenta efetiva na promoção de saúde. Conclui-se ainda notória redução de custos com medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios após a inserção do atendimento em acupuntura na APS.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo longitudinal prospectivo analisando a evolução, ao longo do tempo, para confirmar a relação da inserção da acupuntura

como um recurso terapêutico adicional oferecido pelo Centro de Saúde e a consequente redução na dispensação de medicamentos, e o efeito na redução da fila de espera pelo serviço especializado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, DF, 2006a. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

FIROOZMAND, L. T.; ROBLES, C. C.; **Práticas Integrativas e Complementares com ênfase em acupuntura no âmbito da atenção básica : SUS.** Trabalho de conclusão de curso (artigo). Centro de Estudos Firval. São José dos Campos 2011.

ISCHKANIAN, P. C. **Práticas Integrativas e Complementares para a promoção de saúde.** 2011. 126f- Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SANTOS, M. C. **Impactos na Gestão com a Oferta da Acupuntura como Terapia Complementar em um Centro de Saúde de Florianópolis/SC.** Florianópolis. Coleção Gestão da Saúde Pública – Volume 5. Florianópolis – 2013.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

TEMPORÃO, J.G. Cerimônia de abertura. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – PNPIC, 1, 2008, Brasília, DF.** Relatório descritivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 196 p.